

Consumo hoje, morro amanhã!

Que vivemos em um capitalismo selvagem, onde os fracos não têm vez e quando não se adaptam ao mercado, acabam sendo engolidos por rivais, já não nos resta dúvida. Porém, o que determinadas empresas fazem para maximizar seus lucros, é no mínimo uma grande safadeza, não só com os seres humanos, mas também com a natureza.

Citar atos como, injeção de hormônios em animais, emissão em massa de gases poluentes, contaminação de nascentes, rios e mares, desmatamento desmedido... Hoje em dia já nos parece tão normal, que não fazemos nada, ficamos sentados olhando e o pior contribuindo para este sistema suicida, que nos matará se nenhuma atitude drástica for tomada.

Cabe a nós deixar para o Estado tomar uma decisão? Um Estado incapaz de cuidar de seus cidadãos, tomado em grande parte por corruptos que não fazem nada além de encher seus bolsos de dinheiro. Não estaria este Estado lucrando, com empresas que não pregam nenhuma política ambiental, e só estão preocupadas em aumentar suas receitas?

No Brasil temos um órgão que podemos dizer ser, contraditório, este órgão é o IBAMA. Determinada área não pode ser desmatada sem licença, mas depois que está for paga é liberado o desmatamento. Fica a questão, é o meio ambiente que importa, ou é o dinheiro que pode ser convertido com este?

Estamos todos sentados, rindo, batendo palmas, festejando o lançamento do mais novo carro, do mais novo celular, do mais novo bem de consumo. Não paramos de consumir, queremos mais e mais, porém se não mudarmos nossos costumes, a única coisa que teremos para celebrar vais ser um mundo cheio de miséria e quem sabe até mesmo, o fim da raça humana.

“A felicidade não é uma estação de chegada, mas sim um modo de viajar.”

Desconheço o autor da frase, mas a deixo como reflexão.

Leonardo Marins Cordeiro

Economia – UFPel – 1º Semestre